

Penna, Agulha e Colher

«JORNAL» DE DONAS E DONZELLAS

Directora: Zenir Alcáa
Caixa postal n. 49

Supplemento da «E'poca»
Anno VIII—Num. 39

Anno I

Florianopolis, 13 de Julho de 1918

Num. 38

O diário da Filha de Maria

...Prestável e dedicada, a Filha de Maria tem prazer em ser util a todos, ainda mesmo que isso a incommode e transtorne seus planos.

A boa Filha de Maria recebe a todos do mesmo modo: mostra sempre um semblante gracioso e acolhe com bondade a todos os que a procuram.

Sede assim, Filhas de Maria!

Um sonho

Cançada dos labores da vida, recolhi-me cedo aos meus parentes e adormeci profundamente, pensando na luta infrene e diaria do homem honesto pela sua subsistencia, quando não dispõe de fortuna.

Adormeci...

Em sonho vi passar uma multidão de individuos, com ar sobranceiro, ostentando vestes as mais ricas, carruagens as mais faustosas

Contemplei-os, e nera se dignavam olhar-me!

Junto a mim se achava um velho a quem perguntei:

— Quem são aquelles que tanto luxo ostentam?

— Aquelle que vae no primeiro carro é um banqueiro. Fez fortuna á custa do suor dos pobres...

E continou:

— Eu tinha uma herdade que me legaram meus paes. Cultivava o meu campo com esmero, e vivia modestamente, mas feliz, com minha familia.

Um dia a infelicidade entrou-me em

casa; minha Mãe adoeceu de uma molestia grave, e os recursos de que dispunha não davam para o seu tratamento. Recorri a um amigo e este fechou-me a porta!... Tive que recorrer a outra pessoa, áquelle que me perguntastes quem era.

Hypothequei-lhe a minha propriedade em troca de uma pequena quantia. Pagava-lhe pontualmente os juros exorbitantes a fim de garantir a posse de minha herdade. — Os productos de minha lavoura subiram de preços no momento em que se vencia a minha hypotheca. Não podendo pagar a quantia naquelle momento, pedi ao meu credor uma reforma por pouco tempo. Negou-me peremptoriamente, apesar de lha implorar com os olhos marejados de lagrimas. Voltei ao meu lar, que logo foi entregue ao meu credor.

A miseria attingiu-me... Toda a minha familia pereceu!

— Mas para onde se dirigem todos estes individuos, perguntei-lhe.

— Vão prestar contas a Deus. Eu espero aqui o regresso de cada um...

Passou o grande prestito. Passaram-se alguns minutos e de novo avisto o mesmo velho, que havia desaparecido, em uma bella carruagem, e logo me obrigou a subir ao seu carro e sentar-me ao seu lado.

— Vou te mostrar o que é a terra, disse-me elle

Levou-me, depois, de vagar, pelo espaço, ao alto de uma montanha e fez-me olhar para baixo, collocando sobre os meus olhos uma especie de binoculo, e disse-me:

— Olha! Vês um interior onde alegre-

FENNA, AGULHA E COLHER

—Publicação semanal—
Assinaturas

Anno 2\$000
Mez \$200

Pagamento adiantado

Quem obtiver 10 assignaturas annuaes pagas terá direito a uma gratuita.

A assignatura annual para os assignantes da "Epoca" custa 1\$000.

mente festejam o anniversario de um pobre?

Realmente vi diversas creanças modestamente vestidas que dansavam alegremente; banquetevam-se os homens, em outra sala parcamente mobiliada. As iguarias eram triviaes.

—Lê nas physionomias destes, que estás observando, a amizade e o contentamento desinteressado e sincero. E' a familia de um operario: seus filhos, parentes e amigos festejam o anniversario do chefe da casa. E' a felicidade sem ambições nem interesses! E' a consciencia sã e pura!... Olha aquella outra casa em cujos salões se ostenta o luxo e onde reina a falsidade. As sedas, as joias, os vinhos mais capitosos, as flores mais custosas, mais raras e perfumadas se ostentam, reluzem, embriagam e odorizam todo o ambiente. Entretanto lê a deslealdade, o interesse e a ambição nas physionomias de cada um dos convivas! Amanhã, si não conseguirem realizar as pretensões que os levaram áquelles salões, serão os primeiros a cavar a ruina daquelle que hoje victoriam e festejam. Na modestia da primeira casa e dos seus convivas, existe a amizade sincera e a dedicação; na ostentação da segunda o interesse e a deslealdade. Na primeira está o trabalho e a virtude. Na segunda, a ociosidade e o vicio. Não te preocupes, pois, nem desanimes, disse-me elle, tu subirás com o trabalho e a perseverança; com elles terás fortuna e tranquillidade.

Acordei... Os operarios dirigiam-se para os seus trabalhos, e eu disse comigo mesmo: o velho tem razão, é com o trabalho e a perseverança que se adquire tranquillidade e fortuna e se afugenta o vicio.

4 de Julho de 1918.

Am. Araujo

A voz de Jesus

A Natureza chorava... O vento frio desfolhára as rosas, crestando a relva macia; o céo, os montes e o mar vestiam-se de brumas.

A minh'alma era triste... Onde achar a consolação?... Onde uma voz de carinho?... Onde um coração amigo que me soubesse entender?...

Ali, sobre um pequeno altar, achava-se a linda effigie de Jesus.

Sobre o seu bello Coração descoberto cahiu o meu olhar entristecido.

—«Purpurea Rosa de Amôr, que te abres entre espinhos, eu disse, deixa que minh'alma aspire o perfume ideal que de ti se evóla...»

Oh! envia-me esse perfume, essa voz cariciosa que um dia disse: «*Vinde a mim vós todos que soffreis, eu vos consolarei.*» A minh'alma é triste; o meu coração é sedento de affecto puro e verdadeiro; ahi, tens o cordial que reanima; o nectar que desaltera; o mel que dulcifica e o balsamo que cura; tens as chammas que purificam, tens a cruz que salva!...

No meu coração murchou-se a flor da alegria; dá-me tu, ó Rosa divina, o bafejo da consolação que faz desabrochar o sorriso.

O intimo da minh'alma é pleno de maguas...

O' Flor celestial, purpureo botão que te abres cheio de doçuras, derrama do teu saccharifero nectario uma só gotta desse mel suavissimo no mar das minhas amarguras, que minhas lagrimas tornarem-seão tecundas como o orvalho da manhã, para reverdecer as minhas empallidécidas esperanças...

O meu coração tem sêde de puro amôr; ó mystica Flor, que guardas em tua corolla as perolas do orvalho bemdito que o Céu ahí vazou, dá-me uma só dessas perolas que encerram aquella agua regeneradora que dá a eterna vida!

Purifica meu coração nessas chammas que te circumdam, a fim de que se torne puro e brunido como o ouro acrisolado; cinge-m'o a essa Cruz que te encima, para que, nella, triumphe das dôres, das afrontas e da morte!...»

Ouvi, então, docemente, a voz de Jesus que assim dizia: «Vem a mim! Crê... Espera!»

E como o sol que naquelle momento rompia a bruma dos ares fazendo desabrochar novas flôres, a paz envolveu de luz a minh'alma e o meu coração pulsou ao alento de uma nova vida!

Almas entristecidas, escutai sempre a doce voz de Jesus!

Palhoça, 30 de Junho de 1918.

Heloisa

Tudo pela Boa Imprensa !

(Relação de donativos)

I. A. (cumprindo uma promessa)	10\$000
Quantia já publicada	336\$900

Somma até 11—VII	346\$900

Dominios da Esphinge

Terceiro torneio charadistico

Achámos conveniente prorogar os prazos do nosso torneio.

Receberemos soluções e votos até 30 de Julho. A 3 de Agosto publicaremos o resultado.

Quarto torneio charadistico

(Julho, Agosto e Setembro)

5—8) NOVISSIMAS

A' distincta charadista R. C.

A mãe desse homem deu-me uma planta — 2.

Corre pouco a pouco o rio por este cano—3,2

O veneravel usa no seu quarto um barrete—2,2

Busca mais tarde a lista dos livros—2,2
Gaúcha

9—12) SYNCOPADAS

A' valente charadista Iracema

3—Numa cidade de S. Paulo comprei este panno—2

3—Dinheiro é cousa que está sempre em uso—2

3—Nesta collina encontrei metal precioso—2

3—Está desoccupado o poeta?—2

Gaúcha

Contenta-te com o que és!

Fabula dramatica em 5 pequeninos actos

Adaptação de Edésia Aducci

PERSONAGENS:

Príncipe; princeza; Carlota, sua filha; Severina, nia de Carlota; Irma, Elsa, Ernestina e Hilda, damas de honer; d. Catharina, camponeza; Rosinha, sua filha; João e Francisco, irmãos de Rosinha; Margarida, Elisa e mais creanças filhas de camponezes; uma fada; anões: Atalaia, Kinik, Kinak e outros; duas copeiras.

ACTO II

SCENA IV

ELSA—A princezinha queria ir ter com a sua amiga Rosa, e...

SEVERINA—Esta amizade não me agrada, por isso seria melhor que não fosse mais permittida.

LOTA—O' querida mamãe, deixe-me ainda hoje conversar com ella, que prometto depois estar sempre contente!

PRINCEZA—Pois bem, por hoje... ainda! Porém ensaiai primeiro uma vez a gymnastica, porque a hora da festa se approxima!

TODAS—A's ordens, Sra. Princeza! (Collocam-se nos respectivos logares e cantam, fazendo uma gymnastica. Nos ultimos compassos Carlota salta do seu logar e sae correndo; alguns minutos de confusão.)

HILDA—E agora? como ha de ser?

ELSA—A princezinha fugiu, interrompendo a gymnastica, porque ella viu approximar-se a camponezinha, sua amiga.

PRINCEZA—Porém isto é demais!... Senhorita Severina, espero que fará com que minha filha repare o erro que commetteu. Agora ide, e conduzi os convidados ao salão, para onde Carlota tambem deve ir. (Sae)

SEVERINA—A's ordens, Alteza!... (A's outras) Quereis ter a bondade de seguir-me?

TODAS—Com muito prazer! (Saem todas)

SCENA V

Carlota e Rosinha

LOTA—(entrando com Rosa) Então, Rosinha, é mesmo verdade que recebeste a chave?

ROSA—Eil-a aqui! (Mostra-a) O anãozinho appareceu logo, e não foi preciso que eu lh'a pedisse muito. Mas agora devemos apressar-nos!

LOTA—Sim, vamos depressa! Sahiremos pela porta dos fundos, que dá para o parque, e depois... logo para a torre! Vem depressa, antes que me procurem! (Saem)

Cae o panno

Receita

Pão de cará

1 kilo e meio de farinha de trigo; 1 pires bem cheio de cará cozido e passado na peneira; 1 pires de gordura; 4 ovos.

Faz-se de vespera o fermento com meio kilo de farinha de trigo e um pouco de pão crú, que se manda comprar na padaria.

No dia seguinte amassa-se tudo muito bem com um pouco de agua morna e sal. Assucar a gosto. Fazem-se os pães, deixando-os para assar no dia seguinte.

Premios do concurso literario

Os nove premios do nosso concurso serão: tres lindos livros, tres assignaturas annuaes da «E'poca» e tres assignaturas annuaes da «P., A. e C.»

Concurso literario da P., A. e C.

CONDIÇÕES

I. Podem concorrer apenas ESTUDANTES do sexo feminino, de qualquer parte do Brasil.

II. As concurrentes serão divididas nas tres categorias seguintes:

1ª. — Meninas até 12 annos;

2ª. — Jovens de 13 a 16;

3ª. — Outras estudantes de 16 em diante.

III. O thema escolhido é este: Dissertar sobre a phrase—O BRASIL ESPERA QUE CADA UM CUMPRA O SEU DEVER.

As concurrentes podem adoptar prosa ou verso; fórma historica, dramatica, humoristica, etc.

IV. Haverá NOVE PREMIOS: a cada categoria de concurrentes caberão TRES.

V. A fim de evitar fraudes, as concurrentes deverão enviar os trabalhos por intermédio do seu actual professor ou professora de portuguez. Quando num mesmo collegio houver mais de tres concurrentes de cada categoria, o professor ou professora deverá remetter-nos sómente os nove melhores trabalhos.

VI. O concurso estará aberto até 31 de Julho do corrente anno. A 10 de Agosto publicaremos o resultado.

A E'POCA encontra-se á venda durante toda a semana na casa do sr. Amadeu Beck, á rua Felipe Schmidt 5, e na casa "Grecia", á praça 15 de Novembro.